

# CONSTRUINDO CIDADANIA POR MEIO DE NARRATIVAS MITOLÓGICAS

Mariana de Souza Guimarães Lopes<sup>1</sup>

Gabriela Ferreira Cabrera<sup>2</sup>

## Resumo

Não se pode pensar a formação do estudante apartada de uma formação cidadã, uma necessidade viva que traz à sala de aula diversos valores individuais e coletivos, buscando sempre “valorizar o ser humano, tornando-o como ponto de partida para as ações educativas, ao mesmo tempo em que se busca uma valorização [...] dos elementos constituintes da plena cidadania” (MACHADO, 2004 p. 43). Visando desenvolver este olhar cidadão, de forma a contribuir para uma formação que respeite a diversidade cultural humana e a apresentar ao repertório cultural dos estudantes olhares diversos, coletivos e individuais, foi desenvolvido um trabalho de narrativas mitológicas com os alunos do 8º ano do ensino fundamental anos finais. A ideia central era provocar a percepção de como esses textos são importantes dentro de suas respectivas culturas, pois promovem conexões e sentimentos de pertencimento àqueles que as integram. Para isso, foram estudadas e discutidas narrativas de diversas outras culturas, com temáticas diversas, buscando evidenciar a diversidade sociocultural que pode ser vista nesse tipo de texto. Para auxiliar nessas discussões e trazer questões relativas à cultura brasileira, os alunos leram o livro *Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso* e estudaram as distintas versões que podem ser encontradas de algumas dessas histórias. Depois, com base nessas reflexões, produziram um mural com comentários e ilustrações dos mitos e lendas lidos. Ao final de todo o trabalho desenvolvido, os alunos produziram suas próprias narrativas mitológicas, colocando em prática tudo aquilo que foi pensado ao longo das aulas, tornando evidente o processo reflexivo, o que lhes permitiu que se sentissem como sujeitos com potencial de criação em nossa cultura.

**Palavras-chaves:** mitos; cultura brasileira; coletividade; diversidade.

## A discussão

Com as questões e problemáticas presentes nas mais diversas vivências cotidianas, não podemos pensar a formação atual dos estudantes apartada de um olhar que se preocupa com a construção cidadã dos sujeitos. Esse conceito de cidadania deve ir além dos limites impostos pelo senso comum, que a vê como sendo composta apenas por um olhar voltado aos direitos e às necessidades individuais. A cidadania está para além do

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras (FFLCH-USP), professora de Língua Portuguesa e Redação no ensino fundamental anos finais. [mariana.glopes@madreiva.com.br](mailto:mariana.glopes@madreiva.com.br)

<sup>2</sup> Graduada em Letras (FFLCH-USP), professora de Língua Portuguesa, Redação e Língua Espanhola no ensino fundamental anos finais. [gabriela.cabrera@madreiva.com.br](mailto:gabriela.cabrera@madreiva.com.br)

sujeito, realizando-se e se constituindo como fomentadora das relações sociais e coletivas.

Necessita-se educar para que a cidadania possibilite ver o outro de forma completa, entendendo e respeitando aquilo que o define, vendo a heterogeneidade dos indivíduos como potência enriquecedora das relações e que se associa com a própria construção de um sujeito, de tal forma que os alunos consigam fazer uma “[...] semeadura de valores e articulações entre projetos individuais e projetos coletivos [...]” (MACHADO, 2004, p. 41).

Acreditamos que a formação cidadã deve pensar o ser humano como ponto de partida para a construção desta, considerando tanto valores individuais como coletivos, de forma que se perceba que as organizações sociais humanas estão pautadas e fundamentadas na diversidade. Apenas assim a formação cidadã será completa: quando relacionar o respeito à diversidade das organizações humanas, em suas repletas e ricas formas de construir a realidade.

Ademais, a formação cidadã deve passar por uma valorização do humano e o tornar ponto de partida para as ações educativas, conseguindo alcançar a valorização da diversidade e da tolerância, educando para despertar valores universais que reconhecem os elementos únicos de cada cultura (MACHADO, 2004). O contato e o conhecimento do outro podem levar à formação de cidadãos prontos para atuar na realidade em que vivemos, com condições de lidar com os desafios aguardados no futuro, levando à superação de questões pendentes em nossa sociedade.

### **A prática**

Tendo em vista o olhar sobre a construção de um sujeito cidadão, desenvolveu-se o trabalho com as Narrativas Mitológicas Brasileiras com os alunos do 8º ano do ensino fundamental anos finais. O projeto buscou trabalhar as narrativas formativas da cultura brasileira, mais especificamente, os mitos e as lendas, com o objetivo de apresentar como o estudo de tais narrativas de tradição oral é importante dentro da formação da nossa sociedade.

O projeto se iniciou da seguinte forma: buscou-se entender os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema. Para tanto, discutiu-se o que eles conheciam e compreendiam por mitos e lendas. A princípio, em sua maioria, os alunos se lembravam de alguns mitos mais famosos da mitologia brasileira, como: os mitos e lendas do Saci-Pererê, do Curupira, da Mula Sem Cabeça etc. Esse conhecimento se pautava em um contato

anterior. A partir disso, começou-se a trabalhar as narrativas para além do conceito de pequenas histórias que escutamos quando crianças, enfatizando o papel delas de representar elementos fundamentais das organizações sociais, anteriores e contemporâneas.

Em um segundo momento, para entender as diferentes formas de organização das narrativas mitológicas, iniciamos o trabalho com algumas narrativas que abordam questões sobre a origem da humanidade, do mundo e do universo. Na sequência, trabalhamos a questão da origem dos alimentos, percebendo que tipo de relação era estabelecida, além de pensarmos sobre a importância de determinados alimentos para as organizações sociais e como essas imagens diferem da nossa própria relação com esses itens.

A partir do trabalho com o livro *Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso* (GARANHUNS, 2007), paradigmático adotado para o desenvolvimento do projeto, os alunos tiveram contato com narrativas que muitas vezes já faziam parte de seus repertórios. Apresentamos um panorama sobre a origem desses textos, sobre fatos narrados e as diversas versões que uma mesma história pode apresentar. Nessas narrativas, também foi analisada como se consolidou a caracterização dos espaços e locais, a partir do levantamento dos adjetivos e advérbios utilizados nas descrições de personagens e cenários, e o quanto isso se distancia das diversas outras formas de representação com que estamos acostumados a lidar no nosso dia a dia, e os efeitos trazidos por essas escolhas.

Como os mitos, antes de se transformarem em produções escritas, eram exclusivamente pautados em interações orais, o trabalho também abordou o contexto de circulação desses textos, explorando, principalmente, a organização da transmissão oral das populações indígenas brasileiras. Nesse momento, também foi possível retomar a discussão sobre a existência de muitas versões dessas histórias suscitadas pela tradição oral típica do gênero. Também entramos em contato com narrativas indígenas menos canônicas, a partir do trabalho com o curta-metragem *Mitos indígenas em travessia* (VELLUTINI; RODRIGUES, 2019), que retrata justamente histórias que sobreviveram por meio das interações orais, originárias de diversas tradições das etnias que povoam o território brasileiro.

O resultado deste trabalho com diversas fontes e modalidades de contato com as narrativas mitológicas foi três produções autorais dos alunos. A primeira estava relacionada com a passagem oral dos mitos. Para isso, foram distribuídos entre os

alunos alguns mitos presentes no livro paradidático não trabalhados coletivamente em sala de aula. Individualmente ou em pares, deveriam ler tais textos, buscar outras versões deles e apresentá-las de maneira oral para o restante da turma, assim, reproduzindo o ritual de transmissão oral das narrativas mitológicas.

Com base também no trabalho com o paradidático, os alunos criaram pequenos murais explicativos sobre os mitos analisados, nos quais apresentaram a origem dessas estórias e um pequeno resumo. Esses trabalhos foram expostos para que os demais discentes da escola pudessem conhecer um pouco dessas narrativas.

Por fim, o trabalho mais significativo produzido pelos alunos foi a escrita autoral de narrativas mitológicas. Essa produção deveria ser baseada em todo o esquema e estrutura estudados, adequando-se aos códigos de circulação do gênero. Poderiam ter temáticas que explicassem a origem de algum elemento do cotidiano, que criassem formas de explicação para fatores da natureza ou até mesmo poderiam ser mitos ou lendas assustadoras, que se voltassem a explicações que fogem da lógica e do racional.

Todos os passos descritos acima visavam contribuir para o desenvolvimento de um posicionamento que buscasse compreender o outro dentro das suas diferenças. Nossos objetivos gerais giraram em torno de possibilitar o contato com as narrativas mitológicas presentes na cultura indígena brasileira, bem como entender o conceito de mito e como tais narrativas eram importantes dentro de diversas sociedades.

A narrativa mitológica, em geral, faz parte da cultura humana desde os seus primórdios, atuando de maneira ativa na formação cultural e moral dos costumes, fazendo parte das tentativas de explicação da realidade moldada conforme os valores e estruturas de uma determinada organização social. Tais narrativas apresentam uma possibilidade de contato com populações diversas que constituem a cultura do nosso povo, com a diversidade de discursos que representam as questões, dúvidas, paradoxos e reflexões sobre ser e estar no mundo (ROCHA,1989).

Ao ler as narrativas mitológicas de povos formadores da sociedade brasileira, temos como objetivo despertar nos alunos um olhar que busca se abrir para outra forma de constatar as coisas, que se difere da qual estamos acostumados. Estas diversidades não devem ser desprezadas nem minimizadas como uma mera ficcionalização da realidade, mas vistas como uma fonte de registro que exprimem a essência daquelas organizações formativas da cultura brasileira. Dentro deste olhar sobre as culturas, o espaço escolar aparece como o ambiente privilegiado para a fomentação de tais discussões, já que a

escola é um lugar de diversidade sociocultural, de encontro de diversas realidades subjetivas de cada núcleo familiar. Tal exercício atua também com a construção do respeito e valorização das próprias diversidades dos pequenos núcleos formativos da comunidade escolar. Pratica-se, assim, um movimento que sai de um olhar para o eu e olha o outro, deixando de lado uma perspectiva que julga, critica, e passa a valorizar, entendendo e respeitando cada diversidade.

O olhar cidadão se constrói quando o aluno consegue usar uma diferente forma de construção explicativa da realidade para fundamentar e justificar elementos presentes em sua própria vivência. A partir da experiência, chegamos a um resultado em que os alunos deixaram de lado uma explicação científica, que segue um pensamento cartesiano e ocidental, e conseguiram expressar a sua realidade segundo um modo de pensar diverso, que, neste trabalho, expressamos através da narrativa mítica.

As escritas dos educandos seguem as regras das narrativas mitológicas, saindo das estruturas de pensamentos a que estão acostumados, ocupando um lugar diferente e atuando de acordo com as regras que o permeiam. O exercício da cidadania é justamente observar aquilo que difere, de forma a conseguir atuar sobre seus fundamentos, não o julgando como inferior, mas apenas como aquilo que é diverso, que deve ser tratado de forma igualitária e tolerante.

## **Referências**

- GARANHUNS, Valdeck de. Mitos e lendas brasileiros em prosa e verso. 4<sup>a</sup> Edição. ed. São Paulo: Moderna, 2007. ISBN 9788516054076.
- MACHADO, N. J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2004.
- MIYASHIRO, S. F. O. Lendas e mitos no ensino fundamental. Cadernos de Resumos do Congresso Internacional do Curso de História da UFG/Jataí, v. V, p. 30-41, 2016.
- ROCHA, E. O que é mito. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- VELLUTINI, J.; RODRIGUES, W. (EDS.). Mitos Indígenas em Travessia, 2019.